



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Asfixia Ao Nascer Na Bahia De 1999 A 2019

**Autores:** RENATA REQUIÃO HOLANDA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, RAFAELA DIAS BEZERRA, MIRIAM RUTH GOMES DE PAULA, LUCAS GARCIA GARRIDO, SIMON VITOR RAMOS PAIM

**Resumo:** Introdução: A asfixia ao nascer gera hipóxia e isquemia no neonato e, caso persista, causa lesão neurológica e distúrbios do neurodesenvolvimento. Na Bahia, é uma das principais causas relacionada com óbitos neonatais precoces. Métodos: Analisar epidemiologicamente os óbitos por asfixia ao nascer, na Bahia, entre os anos de 1999 e 2019. Caracteriza-se como um estudo observacional e descritivo a partir da análise de dados do DATASUS, utilizando as variáveis: ano do óbito, macrorregião de saúde, sexo, raça, faixa etária 3, tipo de parto e óbito/relação parto. Resultados: No período pesquisado ocorreram 3.412 óbitos por asfixia ao nascer na Bahia, sendo 2.606(76,4%) no momento após o parto, 9(0,3%) durante o parto, 9(0,3%) antes do parto e 788(23,1%) com o momento em relação ao parto ignorado. Houve também maior prevalência do parto vaginal, representando 1.959(57,4%) casos da amostra estudada. Além disso, percebe-se que o maior número de óbitos ocorreu em recém nascidos com 1 a 6 dias dia vida, englobando 1.544 (45,3%) casos, seguido pelos recém-nascidos com menos de 24 horas de vida, 1488(43,6%). A asfixia ao nascer foi mais prevalente na macrorregião Leste com 988 casos (29%), seguida pela macrorregião Sul com 578 (16,9%), pela Norte com 484 (14,2%) e pela Centro-Leste com 443 (13%). Com menor prevalência temos a Sudoeste com 308 (9%) e a Extremo-Sul com 154 (4,5%). O maior número de óbitos foi do sexo masculino com 1995(58,5%) casos e também da raça parda, com 1.801(52,8%). No período entre 1999 a 2009, na Bahia, percebemos uma tendência decrescente no número de mortes por asfixia ao nascer. Houve 156 óbitos no ano de 1999 e 73 no ano de 2019. Conclusão: Conclui-se que apesar da queda de 46,8% no número de óbitos por asfixia ao nascer, comparando os anos de 1999 e 2019, percebe-se que o número de casos ainda pode ser reduzido através do treinamento em reanimação neonatal dos profissionais que trabalham em sala de parto, melhorias na assistência pré-natal e também nos cuidados obstétricos e ao recém-nascido.